

## SÁBADO, 21 DE OUTUBRO

## 10.00 PRÉ-EVENTO:

## AUDITÓRIO 1 | ENCONTRO INTERNACIONAL DAS CIDADES REBELDES

**Carlos Sánchez Mato** Vereador de Madrid, Estado Espanhol  
**Corinne Morel Darleux** Conselheira Regional de Rhône-Alpes-Auvergne, França

**Eulàlia Roguent** Membro do Parlamento da Catalunha (CUP)

**Jose Ramon Páez** Consultor económico do Governo de Cádiz, Estado Espanhol

**Laura Lopresti** Fearless Cities, Estado Espanhol

**Myriam Martin** Conselheira Regional da Occitânia, França

**Moderação:** Yago Álvarez, Rede autárquica contra a dívida ilegítima e cortes

## 13.30 SESSÃO DE ABERTURA

AUDITÓRIO 1 | Boas-vindas pela Coordenadora do Bloco de Esquerda, Catarina Martins

## PLANO B E A SITUAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA

**Declan Kearney** Presidente do Sinn Féin

**Jean-Luc Mélenchon** Membro da Assembleia Nacional Francesa e fundador d'A França Insubmissa

**Miguel Urbán** Membro do Parlamento Europeu (Podemos)

**Stefano Fassina** Membro do Parlamento Italiano e ex-Vice-Ministro italiano da Economia e Finanças

**Zoe Konstantopoulou** Ex-Presidente do Parlamento Helénico e fundadora do partido Via para a Liberdade

## 16.30 COFFEE BREAK

## 16.30 SESSÕES PARALELAS #1

## AUDITÓRIO 1 | 10 ANOS DO TRATADO DE LISBOA - PLANO MEKRON PARA O FUTURO DA EUROPA

**Eric Coquerel** Membro da Assembleia Nacional Francesa e Co-Presidente do Parti de Gauche

**Fabio De Masi** Membro do Parlamento Europeu (Die Linke)

**Gennaro Zezza** Economista

**Pedro Filipe Soares** Líder do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda

**Moderação:** Sophie Rauszer (Parti de Gauche/ França Insubmissa)

## DESOBEDECER À EUROPA DA AUSTERIDADE!

Plano B  
C I M E I R A E U R O P E I A

21-22 OUTUBRO

## AUDITÓRIO 2 | DESOBEDIÊNCIA CIVIL E BATALHA CULTURAL PARA COMBATER HEGEMONIA NEOLIBERAL DA UNIÃO EUROPEIA

**Diamantis Karanastasis** Via para a Liberdade, Grécia  
**Eulàlia Roguent** – Membro do Parlamento da Catalunha (CUP)

**Eric Toussaint** Porta-voz do CADTM (Comité para a abolição das dívidas ilegítimas)

**Jérôme Sainte-Marie** Cientista político e especialista de sondagens, Presidente da PollingVox, empresa de investigação e estudos de opinião

**Teresa Cunha** Centro de Estudos Sociais

**Moderação:** Takis Iliopoulos (Unidade Popular)

## 18.00 SESSÕES PARALELAS #2

## AUDITÓRIO 1 | GOVERNAÇÃO EUROPEIA E DÍVIDA: QUE TIPO DE RUPTURA COM A UE(M)?

**Francisco Louçã** Economista, ex-Coordenador do Bloco de Esquerda e Membro do Conselho de Estado

**Jens Holm** Membro do Parlamento Sueco e ex-Membro do Parlamento Europeu (Vänsterpartiet)

**Nikolaos Chountis** Membro do Parlamento Europeu (Unidade Popular)

**Sol Sánchez** Economista

**Moderação:** Alejandro Merlo Oteo (Podemos)

## AUDITÓRIO 2 | UNIÃO EUROPEIA E DEFESA: DIFERENTES CAMINHOS PARA A PAZ NA EUROPA

**Alfio Nicotra** Vice-Presidente da ONG “Un ponte per...” e membro da rede italiana para o desarmamento (“Rete Italiana per il disarmo”)

**Djordje Kuzmanovic** Porta-voz dos assuntos internacionais e de defesa d'A França Insubmissa

**Marlène Rosano-Grange** Investigadora da Erensep

**Sabine Losing** Membro do Parlamento Europeu (Die Linke)

**Moderação:** Amelia Martinez Lobo (Podemos)

## DOMINGO, 22 DE OUTUBRO

## 09.30 SESSÕES PARALELAS #2

## AUDITÓRIO 1 | O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA PELOS DIREITOS SOCIAIS NA EUROPA

**András Schiffer** Ex-Membro do Parlamento Hungaro

**Iñaki Zabaleta Aramendia** ELA (Solidariedade dos Trabalhados Bascos)

**Maj Rydbjerg** Assessora política do GUE/NGL

**Morvan Burel** Sindicalista Aduaneira (Solidaires Douanes, França)

**Rita Silva** Habita (Associação pelo Direito à Habitação e à Cidade)

**Moderação:** Henrik Bang-Andersen (Aliança Vermelha e Verde)

## AUDITÓRIO 2 | O IMPACTO DA AUSTERIDADE NAS QUESTÕES DE GÉNERO E FUTURAS GERAÇÕES

**Alexandra Fernández** Membro do Congresso Espanhol (En Marea, Galiza)

**Alexis Cukier** Ensemble

**Danièle Obono** Membro da Assembleia Nacional Francesa (A França Insubmissa)

**Laura Lauri** Presidente da Sinistra Italiana

**Malin Bjork** Membro do Parlamento Europeu (Vänsterpartiet)

**Moderação:** Jose Criado (Izquierda Unida)

## 11.00 COFFEE BREAK

## 11.15 EM QUE PONTO ESTAMOS? - RELATÓRIO DAS SESSÕES PARALELAS

## 12.00 SESSÃO DE ENCERRAMENTO:

## AUDITÓRIO 1 | PARA ONDE VAMOS? - UM PLANO B PARA A EUROPA

**Catarina Martins** Coordenadora do Bloco de Esquerda

**Eleonora Forenza** Membro do Parlamento Europeu (L'Altra Europa)

**Marina Albiol** Membro do Parlamento Europeu (Esquerda Unida)

**Nicolas Galepides** SUD-PTT, Altersummit

**Nikolaj Villumsen** Membro do Parlamento Dinamarquês (Aliança Vermelha e Verde)

**Panagiotis Lafazanis** Secretário-Geral da Unidade Popular

Na sequência dos encontros de Paris, Madrid, Copenhaga e Roma, a 5ª cimeira Plano B terá lugar em Lisboa nos dias 21 e 22 de outubro de 2017, reivindicando a restituição da democracia para os povos da Europa, afirmando a cooperação democrática e a solidariedade como verdadeiras alternativas ao crescente défice democrático e social imposto pelo Tratado de Lisboa há 10 anos.

O Tratado de Lisboa, juntamente com o Ato Único Europeu, com o Mercado Único e com todas as principais diretivas que o implementam (ex: as relativas aos trabalhadores destacados e a diretiva Bolkestein), é um pilar da contradição entre a integração Europeia neoliberal e a capacidade das democracias Europeias para garantir pleno usufruto dos direitos civis, políticos e sociais dos povos. O Tratado de Lisboa impôs exatamente o mesmo projeto de concentração de poder e de enfraquecimento das democracias que foi rejeitado pelo “NÃO” nos referendos francês e holandês de 2005.

Em 2015, o resultado histórico de um outro referendo foi despidoradamente desconsiderado por uma violação clara do mandato popular e soberano: o glorioso “NÃO” grego de 5 de julho à austeridade e às medidas anti-democráticas impostas pelas instituições da UE e pelo FMI. Um golpe contra o “NÃO” do povo grego foi levado a cabo pela Comissão Europeia e pelo BCE, fazendo uso do estrangulamento financeiro e negando liquidez como formas de extorsão. Desde então, a União Europeia, o FMI e o governo grego têm imposto ao povo grego as mesmíssimas medidas que foram rejeitadas em Referendo, continuando a subjugar o país e o povo a uma dívida que foi considerada ilegal, ilegítima, odiosa e insustentável pela Comissão do Parlamento para a Verdade sobre a Dívida Grega. O golpe contra o povo grego é um golpe contra a democracia na Europa, perante o qual nos vemos forçados a reagir, a resistir e a responder com um sólido plano político. E, na verdade, foi precisamente após este golpe que a iniciativa do Plano B foi lançada com o intuito de proteger os povos Europeus, restaurar a democracia na Europa, e garantir prosperidade e igualdade para as sociedades Europeias.

As regras do Pacto de Estabilidade e Crescimento – e agora do Tratado Orçamental – são algumas das principais causas da desigualdade e do fracasso económico porque negam às democracias capaci-

dade financeira para implementar políticas fundamentais de cariz social e em prol do desenvolvimento. Dentro como fora da Zona Euro, a austeridade e o mercantilismo baseados na desvalorização do custo do fator trabalho têm acentuado as fraturas sociais e a desigualdade na Europa. Movido por esta destruição social, outro inimigo da democracia está a crescer: as forças ultra-nacionalistas, racistas e xenófobas.

Tendo em vista esta desintegração social e política, os partidos conservadores e os outrora social-democratas insistem na receita de mais integração anti-democrática, de maior controlo austeritário sobre os orçamentos nacionais, e de mais ataques às políticas sociais e ao fator trabalho, criando condições insustentáveis para as atuais e para as futuras gerações, e privando os jovens da expectativa de viver com liberdade, dignidade e prosperidade.

O CETA, bem como outros acordos semelhantes de livre comércio, apoiados pelos partidos conservadores e social-democratas, são o cavalo de Troia que traz consigo um vírus offshore que afeta as democracias do ponto de vista social e ambiental, subordinando-as ao poder das corporações e dos fundos de investimento.

O falhanço dos tratados e das instituições da UE não é o falhanço da Europa e dos seus povos. As democracias europeias carecem de uma aliança internacional de forças progressistas, democráticas e populares, de movimentos sindicais e sociais, que lutem pela ruptura com os tratados da União Europeia e pela construção de novas cooperações que sirvam os interesses dos nossos povos, e que protejam a democracia e os direitos civis, políticos, sociais, económicos e ambientais. É necessária cooperação que promova a paz, rejeitando o militarismo e a indústria do armamento, que propicie a solidariedade com os migrantes e refugiados, bem como a luta pelo desenvolvimento internacional nivelado pelos mais altos padrões democráticos, sociais e ambientais.

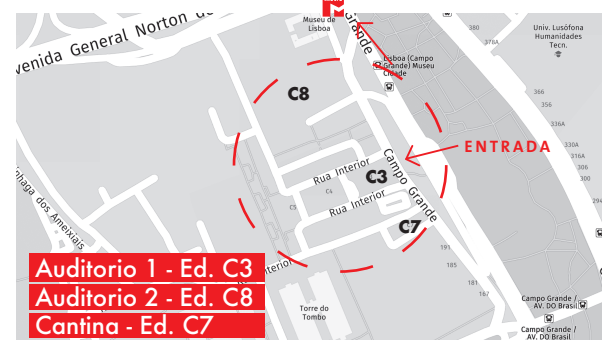
A Cimeira Plano B em Lisboa será uma oportunidade para aprofundar mais ainda as vias alternativas formuladas nas cimeiras de Paris, Madrid, Copenhaga e Roma. O ponto de partida da nossa análise está nos atuais tratados da UE que constituem um colete-de-forças às nossas democracias e às nossas

sociedades e economias. Queremos encetar e dar apoio a movimentos civis de desobediência, alcançando maiorias em cada um dos nossos países para assegurar um novo quadro Europeu que possibilite: políticas de desenvolvimento social que quebrem com o poder do BCE, financiamento direto aos Estados, redistribuição do investimento público, reestruturação das dívidas públicas e, com isso, eliminar dívidas ilegítimas, ilegais, odiosas e insustentáveis.

Se o plano A falhar, dada a previsível hostilidade das instituições da União Europeia, o desfecho não será a capitulação perante Bruxelas. Nesse caso, deverá esse país ou deverão esses países abrir caminho para um plano B que torne possíveis outras formas de cooperação, que restaurem a soberania e que estabeleçam novos mecanismos de decisão monetária e económica para os povos.

As grandes mobilizações anti-austeridade e as lutas sociais que mobilizam os povos por toda a Europa e para lá do continente europeu são a principal força da nossa causa comum pela democracia e pela justiça social e ambiental. A desobediência civil às imposições da austeridade permanente são parte desse caminho para uma maior mobilização social e para a resistência democrática.

Os partidos políticos progressistas, as organizações sindicais, os movimentos feministas, ambientalistas, de defesa dos direitos humanos, sociais, bem como os ativistas envolvidos no Plano B estão unidos na sua mensagem: entre salvar a UE e o Euro e salvar os nossos povos das garras da austeridade, escolheremos sempre preservar os direitos sociais e democráticos dos nossos povos



FAC. DE CIÊNCIAS - CAMPO GRANDE - LISBOA - ENTRADA LIVRE